



Em Seul, poucos delegados participam dos debates no plenário da assembleia anual do FMI e do Banco Mundial

## Clausen defende nova estrutura econômica

**SEUL** — O Presidente do Banco Mundial (Bird), Alden Clausen, criticou ontem o Peru por ter proposto a substituição dos atuais organismos financeiros internacionais (Bird, Bid, FMI etc.) em vez de lutar para seu aperfeiçoamento. Clausen concordou, porém, com as autoridades peruanas na defesa de mudanças estruturais na ordem econômica internacional.

O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, evitou uma resposta direta às críticas do Peru sobre a atuação da instituição, ao falar à imprensa após Clausen. Disse que cada país tem liberdade de fixar suas políticas e deve ter sua posição respeitada, mas lembrou que com o Fundo os go-

vernos costumam ser bem mais pragmáticos e menos emotivos na discussão individual dos problemas.

Clausen revelou ter mantido um encontro esta semana com 15 Presidentes dos maiores Bancos Comerciais privados do mundo e estes lhe manifestaram grande interesse em ampliar os empréstimos aos países em desenvolvimento, para seu ajuste econômico e a intensificação do comércio, as condições para os investimentos internos e externos nessas nações.

O fortalecimento do apoio do Banco Mundial ao ajuste estrutural dos países devedores (no caso do Peru, quinto cliente na América Latina, com US\$ 1,7 bilhão, são 16 projetos em execução) foi considerado indis-

pensável por Larosière, que defendeu o aumento da contribuição dos países ricos para o Bird. Em sua opinião, o banco tem melhores condições do que o FMI para financiar os programas estruturais de ajustamento. Larosière julga que a ampliação dos recursos do fundo pouco ajudará os endividados e se disse satisfeito por terem os Estados Unidos defendido o engajamento voluntário dos bancos privados no financiamento dos devedores, como o Fundo propunha desde 82.

Larosière e Clausen acham que os países ricos, os devedores, os bancos comerciais e os organismos oficiais de crédito precisam trabalhar juntos.